



ARQUI MEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO – COM IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Exposição de projetos de intervenção no patrimônio edificado

DADOS SOBRE O RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO DO TRABALHO

[obrigatoriamente um dos autores do projeto]

1. Nome	Sergio Kopinski Ekerman				
2. Profissão	Arquiteto e Urbanista				
3. Instituição	Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia				
4. Cargo	Professor Associado				
5. Endereço	Rua Caetano Moura, 141, Federação				
6. Cidade	Salvador	7. Estado	Bahia	8. País	Brasil
9. Telefone(s)	71 988470717				
10. E-mail	sekerman@ufba.br				

DADOS SOBRE O PROJETO ARQUITETÔNICO OU URBANÍSTICO

11. Título do Projeto	Requalificação e reuso do Módulo Iansã da Faculdade de Arquitetura da UFBA				
12. Autores	José Fernando Marinho Minho; Edson Fernandes D'Oliveira Santos Neto; Sergio Kopinski Ekerman; Ceila Cardoso; Akemi Tahara; Rosana Muñoz; José Antônio Ribeiro de Lima; Daniel Marostegan e Carneiro; Luiz Alberto Araújo de Seixas Leal, Rodrigo Scheeren, Marcus Vinicius Augustus Fernandes Rocha Bernardo				
13. Colaboradores	Caroline Reis				
14. Endereço da Intervenção	Rua Caetano Moura, 141, Federação				
15. Cidade	Salvador	16. Estado	Bahia	17. País	Brasil
18. Situação	Informar a situação atual da execução da obra: () Projeto concluído – execução não iniciada () Execução em andamento (x) Execução concluída				
19. Período do projeto (mês/ano)	Início: 03/2021 Término: 10/2022				
20. Período de execução da obra	Início: 08/2023 Término: 10/2024 [Este campo só deverá ser preenchido se a execução da obra tiver sido iniciada]				
21. Área total da intervenção (m²)	470m²				



REQUALIFICAÇÃO E REUSO DO MÓDULO IANSÃ DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFBA

RECALIFICACIÓN E REUTILIZACIÓN DEL MÓDULO IANSÃ DE LA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

REQUALIFICATION AND REUSE OF THE MÓDULO IANSÃ AT FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Ekerman, S.K.; Minho, J.F.M.; Santos Neto, E. F. O.; Cardoso, C.R.; Tahara. A.; Muñoz, R.; Lima, J.A.R.; Carneiro, D. M.; Leal, L.A.; Scheeren, R.; Bernardo, M.V.A.F.R.

Doutor, FAUFBA, sekerman@ufba.br; Graduado, FAUFBA, jose.minho@ufba.br; Doutor, FAUFBA, edsonn@ufba.br; Doutora, FAUFBA, ceila.cardoso@ufba.br; Mestre, FAUFBA, akemi.tahara@ufba.br; Doutora, FAUFBA, muno.rosana@ufba.br; Doutor, FAUFBA, josearl@ufba.br; Doutor, FAUFBA, dcarneiro@ufba.br; Doutor, FAUFBA, laleal@ufba.br; Doutor, FAUFBA, rodrigosscheeren@ufba.br; Doutor, FAUFBA, marcus.bernardo@ufba.br.

Construído em 1988 para abrigar as atividades do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA (PPG-AU), então denominado Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (MAU UFBA), o Módulo Iansã da Faculdade de Arquitetura da UFBA (FAUFBA) seguiu o modelo das escolas de dois pavimentos em argamassa armada projetadas pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, para Salvador, no âmbito da Fábrica de Equipamentos Comunitários (FAEC). Além da característica estrutura de vigas e pilares em argamassa armada, possui esquadrias especiais, em tipologia que dispensou a usual varanda existente na maioria dos edifícios do gênero. A implantação com acesso direto pelo pavimento superior é uma particularidade do edifício, que possuía originalmente uma sala de coordenação e cinco gabinetes abertos para um jardim no pavimento superior e quatro ateliês, sendo dois em cada pavimento, onde ocorriam as aulas da pós-graduação. Cerca de vinte e cinco anos depois da entrada em atividade, no início da década de 2010, apresentou dificuldades mais agudas para realização de sua manutenção, ampliação e reforma, devido ao sistema construtivo fora da linha de produção, gerando um conseqüente e gradual esvaziamento. O PPG-AU mudou em definitivo ao novo anexo da FAUFBA em 2022, movimento que teve também o papel de melhor abrigar o crescimento do Programa, já incompatível com as dimensões do Iansã. O projeto em pauta trata, assim, da transformação do Módulo Iansã no Laboratório de Construção e Canteiro Experimental da Faculdade de Arquitetura da UFBA, espaço de experimentação com caráter multiusuário para atendimento das demandas das três pós-graduações hoje existentes na FAUFBA, bem como das demandas de sua graduação e projetos de extensão no campo da tecnologia da construção. Sua reutilização previu transformações e adaptações para instalação da marcenaria e serralheria da Escola, sendo o projeto e obra em questão viabilizados pela retomada da fabricação das peças em argamassa armada do sistema de cobertura do edifício pela Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL), a partir da recuperação das fôrmas metálicas originais, encontradas após esforço conjunto de sua equipe técnica e de docentes da FAUFBA. A intervenção substituiu vigas de cobertura, telhas e "sheds", recuperando a capacidade de drenagem de águas pluviais do edifício, um de seus maiores problemas de conservação, além de melhorar o fluxo de ar e ventilação através do aumento do número de "sheds" e remoção de divisórias.



Ações de manutenção sobre o edifício foram realizadas por equipe de docentes e estudantes da FAUFBA desde o ano de 2019, buscando recuperar a condição de drenagem no interior dos pilares, bem como retirar raízes de árvores que haviam penetrado pelo subsolo. Em paralelo diversas atividades de reconhecimento do sistema construtivo e suas patologias foram também articuladas junto à pesquisa sobre as fôrmas originais da Fábrica de Cidades foram realizadas junto à Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL), parceira do projeto, buscando compreender a viabilidade do projeto de reforma e troca das peças de cobertura. Elementos originais do sistema, tais como as luminárias originais das escolas de argamassa armada da FAEC foram também recuperadas, trazidas do Pavilhão Germano Tabacof, da Escola de Belas Artes, em processo de desmontagem. Outras intervenções espaciais e construtivas também foram previstas e realizadas, visando recuperar elementos de argamassa armada com problemas, modernizar instalações elétricas e de internet, bem como rearticular os espaços antes subdivididos em salas de aula e gabinetes para grandes salões capazes de abrigar as atividades didáticas de experimentação construtiva e de apoio ao ensino de projeto e construção. Neste processo cabe mencionar a forte mobilização do corpo técnico administrativo da Faculdade de Arquitetura, da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da UFBA (SUMAI) e da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação em torno da recuperação do edifício. A expectativa para os próximos anos, com a implantação do Projeto Pedagógico de Curso da FAUFBA, é de que o laboratório de construção e canteiro experimental possam contribuir para o fortalecimento do ensino no campo da construção dentro do curso de arquitetura e urbanismo, sendo uma ponte para as interações extensionistas da FAUFBA e servindo também como exemplo de recuperação e conservação da obra construída de um dos mais importantes arquitetos brasileiros, João Filgueiras Lima, Lelé.